

PLANTAS MEDICINAIS NA RESEX DO LAGO DO CUNIÃ: POTENCIALIDADES À ATIVIDADE EXTRATIVISTA DAS COMUNIDADES LOCAIS

MEDICINAL PLANTS IN THE RESEX OF LAGO DO CUNIÃ: POTENTIALS FOR EXTRACTIVIST ACTIVITY OF LOCAL COMMUNITIES

Gildásio Pereira da Silva Júnior
Universidade Federal de Rondônia
gildaziop@gmail.com

Theophilo Alves de Souza Filho
Universidade Federal de Rondônia
theophilo@unir.br

Haroldo de Sá Medeiros
Universidade Federal de Rondônia
haroldo@unir.br

Mariluce Paes-de-Souza
Universidade Federal de Rondônia
mariluce@unir.br

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero

Resumo

Este estudo se propõe a investigar as potencialidades da utilização de plantas medicinais associadas ao conhecimento tradicional, com base na sociobiodiversidade da Amazônia Brasileira no contexto da Reserva Extrativista (RESEX) do Lago do Cuniã e possui o objetivo geral de levantar o potencial da atividade extrativista na RESEX com a utilização e exploração de plantas medicinais e árvores da floresta. Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como ponto inicial o levantamento de dados secundários em periódicos acerca da utilização de plantas medicinais em seus vários contextos no Sistema Único de Saúde (SUS) e através do levantamento de dados primários com a utilização de entrevista semiestruturada realizada com os extrativistas residentes na RESEX, que tradicionalmente fazem uso de plantas medicinais através do conhecimento que é passado pelas gerações anteriores. O levantamento encontrou o modo de utilização dos recursos naturais da floresta através do uso de plantas medicinais e espécies florestais que são largamente empregadas nos cuidados com a saúde dos moradores locais. O estudo pode contribuir para a elaboração de futuros projetos para compilar o conhecimento tradicional no manuseio de plantas medicinais e na formação de uma cadeia produtiva para geração de renda e benefícios sociais para a comunidade.

Palavras-Chave: Plantas medicinais. Unidades de conservação. Reservas extrativistas. Sociobiodiversidade. Amazônia.

Abstract

This study aims to investigate the potentialities of the use of medicinal plants associated with traditional knowledge, based on the sociobiodiversity of the Brazilian Amazon in the context of the Cuniã Lake Extractive Reserve (RESEX) and has the general objective of raising the potential of extractive activity in the RESEX with the use and exploitation of medicinal plants and forest trees. This is a descriptive qualitative research, having as its starting point the survey of secondary data in journals about the use of medicinal plants in their various contexts in the Unified Health System - SUS and through the survey of primary data using semi-structured interviews conducted with RESEX resident extractivists who traditionally make use of medicinal plants through the knowledge that is passed on by previous generations. The survey found how to use the forest's natural resources through the use of medicinal plants and forest trees that are widely employed in the health care of local residents. The study may contribute to the elaboration of future projects to compile traditional knowledge in the handling of medicinal plants and in the formation of a productive chain for income generation and social benefits for the community.

Key words: Medicinal plants. Conservation units. Extractive reserves. Sociobiodiversity. Amazon.

1. Introdução

Ao se debruçar mais detidamente sobre a utilização de plantas medicinais no contexto da sociobiodiversidade, é possível perceber o quanto essa atividade é influenciada pela ação humana e, de igual forma, tem influenciado a vida de famílias que se dedicam a ela em um ambiente de exuberância de recursos naturais, onde o indivíduo se relaciona com a natureza e tira dela o seu sustento sem a necessidade de alterá-la profundamente para atender a uma demanda de toda a sociedade.

Esses são os pressupostos da Teoria da Atividade que podem ser identificados na vida diária dos moradores da RESEX do Lago do Cuniã, localizada no município de Porto Velho (RO), cuja população de aproximadamente 400 pessoas está dividida em 83 famílias, alocadas em quatro núcleos comunitários: Silva Lopes Araújo, Araçá, Neves e Pupunha (Brasil, 2019). Localiza-se a cerca de 130 quilômetros de Porto Velho, na margem esquerda do baixo Rio Madeira, com uma área de aproximadamente 74.659 hectares. É um ambiente com grande riqueza de peixes de diversas espécies, com vasta quantidade de lagos e pântanos, com vegetação aquática rica e vasta diversidade de frutos.

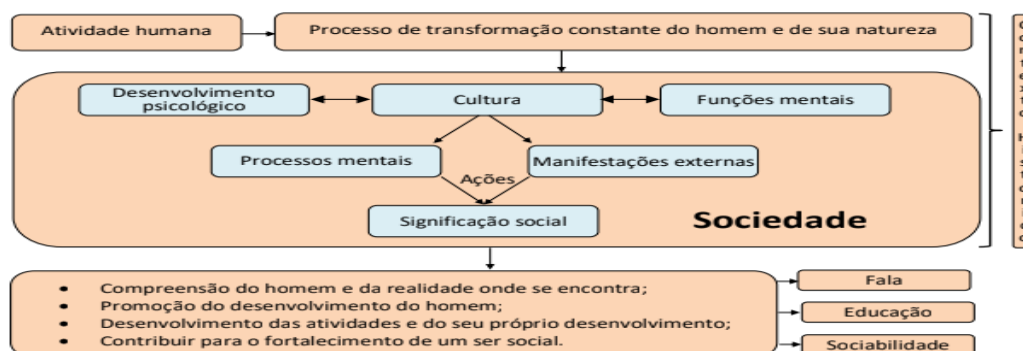
Este trabalho teve o objetivo de levantar o potencial da atividade extrativista na RESEX do Lago do Cuniã à utilização e a exploração de plantas medicinais e árvores da floresta, através do conhecimento do perfil sociocultural da utilização de plantas medicinais na RESEX do Lago do Cuniã, a identificação de seus atores e processos de utilização baseados na biodiversidade da região que possam ser integrados como alternativas para o desenvolvimento local.

2. Revisão teórica e conceitual

A base teórica deste estudo é a Teoria da Atividade devido ao seu caráter essencialmente humano, pela relação entre o indivíduo e a realidade que o cerca e que envolve a maior biodiversidade do planeta Terra, onde o Brasil possui algo em torno de 20% das espécies vegetais e que correm o risco de desaparecer pela diminuição paulatina do seu habitat, pelo extrativismo exploratório e coleta indiscriminada (Nunes, 2019).

A atividade humana é um processo de transformação constante do homem e de sua natureza, onde seu desenvolvimento psicológico e suas funções mentais se formam em sociedade interagindo com a cultura criada na coletividade (Melo, 2017). A atividade envolve processos mentais e manifestações externas expressas em ações de significação social para a coletividade. A compreensão dessa relação em um contexto histórico aponta para um modo de compreensão do homem e da realidade onde se encontra, considerando que a pessoa transforma seu meio e por ela é transformada através da atividade. Visualmente podemos compreender os pressupostos da Teoria da Atividade conforme a Figura 1.

Figura 1. Pressupostos da Teoria da Atividade



Fonte: Elaborado pelos autores

Essa atividade, especialmente a que se refere ao trabalho, caracteriza-se pela promoção do desenvolvimento do homem que, por sua vez, contribui, juntamente com outras atividades humanas, para o aperfeiçoamento dessa atividade e do seu próprio crescimento, com a finalidade de corroborar para o fortalecimento de um ser social que se expressa na educação, na fala e na sociabilidade (Melo, 2017). O trabalho gera um melhoramento do ser humano pela conexão entre a sua história e a da natureza, onde a atividade decorre de uma relação mediada entre a necessidade, a atividade e o objeto da atividade. O psicólogo soviético Alexis Leontiev postulava que as aptidões para o trabalho não eram transmitidas às gerações futuras através de uma herança biológica, de modo espontâneo, por um código genético, mas por uma via social e histórica, promovendo o desenvolvimento humano.

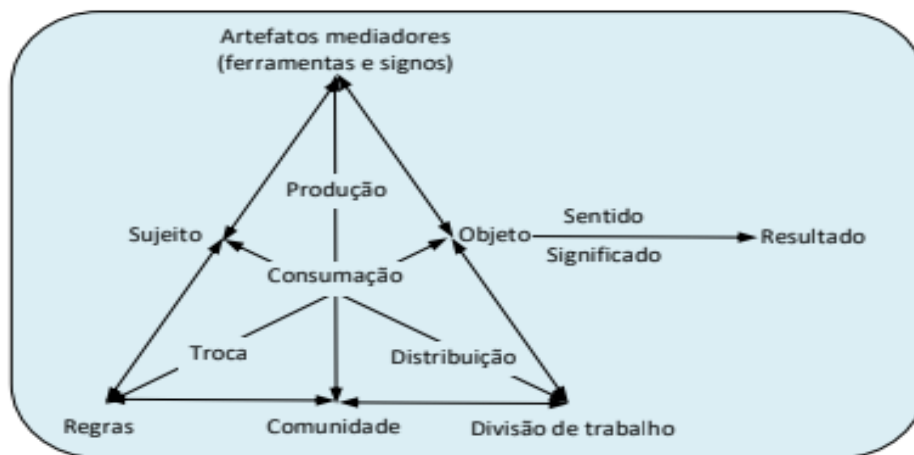
Os indivíduos relacionam-se com a natureza através das transformações que impõem a ela e, como contrapartida, sofrem uma mudança através de suas ações (Santos, 2017), o que demonstra o caráter histórico e social da humanidade quando revela a importância de suas atitudes para o desenvolvimento do seu ambiente. As atividades do indivíduo fazem a intermediação do seu convívio com o mundo que o cerca e envolve a associação entre seus instrumentos técnicos com que age sobre os objetos, modificam a natureza e o conjunto dos significados que norteiam suas ações, modificando-os internamente, representando a sua realidade.

Assim, as preocupações centrais da Teoria da Atividade, são as relações entre ação materialmente e sociedade (White, Burger & Yearworth, 2016), a abordagem explora os elos entre pensamento, comportamento, ações individuais e práticas coletivas. Portanto, a Teoria da Atividade é vista como tendo suas raízes na prática, isto é, as práticas restringem e permitem que os processos através dos quais a atividade possa ocorrer, influenciam como o reconhecimento da ação é concedido e quais tipos de relacionamento podem ser formados em um contexto de atividade.

A ideia de mediação via modelos é central para a Teoria da Atividade (Kaptelinin, 1995), onde os modelos podem incluir ferramentas que medeiam os pensamentos e o comportamento das pessoas. Na Teoria da Atividade, as relações entre o(s) sujeito(s) e a atividade, artefatos ou ferramentas sempre medeiam o objeto, o que implica em dizer que ocorrem na atividade. Os artefatos ou ferramentas de mediação são sempre necessários quando um sujeito interage com o mundo. Assim, a teoria da atividade também traz a noção de mediação e não deve ser entendida necessariamente no sentido de o desenvolvimento de ferramentas ou linguagem simplesmente tornarem mais fácil fazer coisas que de alguma forma seriam feitas de qualquer maneira (Engeström, Miettinen, Punamäki, 1999). Pelo contrário, a noção aponta para a ocorrência de eventos qualitativamente novos, eventos que de outra forma não teriam sido possíveis. A linguagem é um aspecto importante da análise das intervenções, pois pode se materializar em artefatos e pode estabilizar objetos de atividade, como por exemplo, através de objetos metafóricos (símbolos coletivos).

No modelo de Teoria da Atividade, existem três processos de mediação (Engeström, Miettinen, Punamäki, 1999), conforme mostrado na Figura 2: de ferramentas entre sujeito e objeto, de regras entre comunidade e sujeito, e da divisão de trabalho entre comunidade e objeto.

Figura 2 - Modelo do Sistema de Atividade proposto por Engeström



Fonte: Baseado em Engeström et al. (1999).

Estes processos são apresentados como transformadores da natureza nos contextos em que as pessoas agem. introduziram A noção de comunidade é introduzida por Engeström, Miettinen & Punamäki (1999) como o coletivo que se interessa por um objeto, regras que medeiam a relação entre uma comunidade e o sujeito de uma atividade e a divisão do trabalho como o modo como a comunidade está relacionada com o objeto da atividade. Portanto, a Teoria da Atividade emprega uma visão coletiva, mediada por artefatos e orientada a objeto dos sistemas de atividade, conforme mostrado na Figura 2, dando a ele sentido e significado para atingir determinado resultado.

Assim, para a Teoria da Atividade, a ideia central é a concepção de aprendizagem coletiva ou social. Essa é uma realização criativa, que só pode ser alcançada por meio da participação ativa (White, Burger & Yearworth, 2016), sugerindo que a aprendizagem ocorre quando as pessoas fazem mais do que sabem fazer. A abordagem propõe que as ambiguidades, incertezas e contradições que são características da condição humana podem fornecer oportunidades fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo. Isso também está ligado a uma visão da aprendizagem conceituada como uma atividade coletiva quando as funções psicológicas contribuem para o desenvolvimento de funções sociais qualitativamente novas.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, que consiste em práticas interpretativas a fim de tornar visíveis algumas condutas que transformam o mundo (Creswell, 2014), que no caso em tela, são as práticas adotadas na RESEX do Lago do Cuniã com plantas medicinais para cuidados com a saúde.

Essa é uma pesquisa descritiva, tendo em vista que procura conhecer e interpretar a realidade dos moradores da RESEX do Lago do Cuniã, sem interferir ou procurar alterá-la (Vieira, 2002). Considera, ainda, as peculiaridades da produção científica a respeito da Teoria da Atividade, plantas medicinais, Unidades de Conservação e Reservas Extrativistas, levantadas em bases de periódicos.

Para a consecução do objetivo do trabalho, foi realizada pesquisa de campo na localidade, de modo a visitar os quatro núcleos familiares denominados Silva Lopes Araújo,

Araçá, Neves e Pupunha, onde vivem os usuários de plantas medicinais. Em seguida, buscou-se conhecer o tipo de atividade exercida por meio de uma entrevista semiestruturada com o objetivo de levantar informações acerca da realidade dos moradores, seus conhecimentos e expectativas em relação à atividade.

Inicialmente, foi realizada uma primeira visita com autorização do ICMBIO para conhecimento da realidade local, identificação de alguns moradores mais antigos e verificar o nível de utilização de plantas medicinais para o cuidado com a saúde da população local, elaboração do formulário de pesquisa semiestruturada e requerida autorização de pesquisa ao ICMBIO através do Sistema de Autorização e Informações em Biodiversidade (SISBIO).

Em seguida foi realizada a pesquisa de campo buscando nos agrupamentos familiares a coleta de informações com os componentes mais antigos no local, não obstante serem estes, de um modo geral, os maiores usuários de plantas medicinais e detentores de grande quantidade de informação.

Os questionários foram separados por núcleos e as informações tabuladas utilizando-se o programa MS Excel 2010, onde se agruparam as informações segundo os aspectos sociocultural, manejo, a pesquisa de opinião e utilização da escala Likert para a resposta de nove questões acerca do uso de plantas medicinais e perspectivas sobre sua utilização como fonte extra de rendimentos.

Após serem tabuladas e categorizadas as informações, foram tratados os objetivos específicos de identificar as espécies de plantas medicinais utilizadas pelos extrativistas na Região objeto do estudo para, em seguida, fazer a análise do sistema de trabalho com a atividade de plantas medicinais na vida dos extrativistas na RESEX do Lago do Cuniã através da interpretação dos dados para serem transformados em informação.

A pesquisa de campo se propôs à coleta de dados primários através de entrevistas semiestruturadas individuais, procurando envolver diversidade de gênero, idade e origens na RESEX, a fim de alcançar melhor entendimento da visão do entrevistado, evitando uma entrevista livre, não estruturada, considerando que, neste caso, poderia haver um volume tal de informações que pudesse levar a uma perda do foco por parte do entrevistado (Silva, Fossá, 2015).

4. Resultados e Discussão

A comunidade do Cuniã originou-se com a chegada de seus primeiros habitantes: índios da etnia mura. Posteriormente agregaram-se a eles migrantes nordestinos que vieram a Rondônia em busca de trabalho nos seringais, tornando-se uma comunidade extrativista dos produtos da floresta e dos recursos oriundos do lago. A maior parte das residências é construída em madeira, com algumas delas parcial ou totalmente feitas em alvenaria. O transporte em pequenas embarcações é o principal meio de locomoção entre os quatro núcleos, utilizando-se também motocicletas nos períodos de baixa dos rios e lagos.

Do total dos vinte e oito entrevistados, a média de idade passa dos cinquenta anos, sendo que não foi encontrado nenhum morador com nível superior. A maior parte dos entrevistados é de nascidos na RESEX e exerce alguma atividade produtiva. Outra tendência mostrada na localidade pela pesquisa e que segue a de outras regiões do país é a queda no número de filhos. Moradores acima dos 50 anos têm, na média, mais que o dobro dos filhos do que os que possuem idade inferior àquela. Atividades produtivas, especialmente como a da pesca ou combinada com outras como agricultura familiar e extrativismo compõem a principal fonte de renda dos moradores, além de um percentual considerável de aposentados e pensionistas.

4.1 Utilização de plantas medicinais

A conexão entre a história do ser humano e da natureza produz o desenvolvimento através do trabalho e da atividade, conforme Melo (2017). É uma consequência de uma relação mediada entre a necessidade, a atividade e o objeto da atividade. Dessa forma, pode-se entender que, pela necessidade de se ter cuidado com a sua saúde, o indivíduo realiza a atividade de utilização de plantas medicinais através do objeto de sua atividade que são as próprias plantas, conforme demonstrado nas entrevistas realizadas na comunidade.

A pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais para uso caseiro revelou a utilização de 76 espécies diferentes para 60 problemas de saúde da comunidade, dentro do universo explorado das entrevistas. Um dos pressupostos da Teoria da Atividade é a necessidade que conduz o indivíduo na natureza para fazer uso dos objetos que o rodeiam para atingir seu objetivo, que ele denomina de motivo. E o motivo identificado na pesquisa é alcançar uma vida saudável pela utilização de plantas medicinais das mais diversas formas.

O modo de uso dessas plantas varia de 16 maneiras diferentes, sendo utilizadas mais comumente na forma de chás das folhas, das cascas e raízes, de xaropes com mel ou açúcar, uso de óleos extraídos de árvores e muitas outras.

A pesquisa também demonstrou que o uso da hortelãzinha e da unha-de-gato foram os mais mencionados, com 5,2% das citações de uso, seguidos do boldo (4,8%), da arruda e do gengibre (4,4%) e da andiroba (4%).

Sessenta tipos de problemas de saúde foram relatados como tratáveis com ervas medicinais pelos usuários. Mesmo tendo um posto de saúde no núcleo Silva Lopes Araújo, foi mencionado por alguns que só havia profissionais de saúde a cada duas semanas, razão pela qual se sentiam mais seguros em fazer uso dos remédios caseiros. Gripes e resfriados são as doenças mais mencionadas com 13,4% das citações; problemas inflamatórios vêm em seguida com 10,9% e depois as questões estomacais (8,1%).

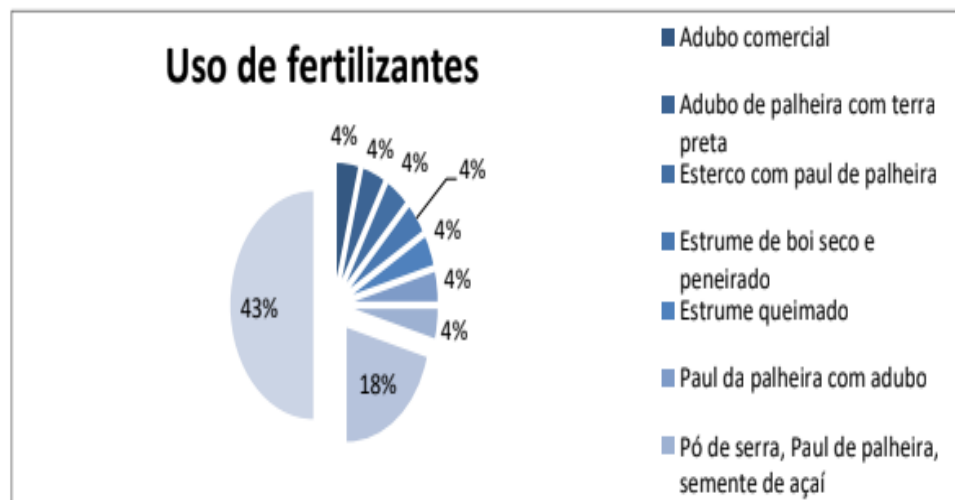
Apesar de todo o recurso florestal não madeireiro disponível na RESEX, sendo os mais utilizados o açaí e a castanha do Brasil, várias outras espécies são ainda pouco usadas na alimentação, extração e produção de óleos e látex, para a confecção de produtos artesanais e para uso medicinal. O extrativismo desses recursos disponíveis, sem agredir a floresta, são possibilidades reais de geração de renda extra pelo estabelecimento de uma cadeia produtiva projetada para essa finalidade, com apoio técnico e financeiro de entidades públicas e privadas.

A literatura¹ já mencionava a importância de se domesticar tais recursos da floresta com o propósito de se majorar o valor dos produtos para atender ao mercado consumidor com geração de renda e emprego, melhorando a produtividade e o padrão de vida do morador da Reserva dentro do proposto pela Lei Nº 9.985/2000, quando se refere à exploração do ambiente de modo que garanta a preservação dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

4.2 Uso de fertilizantes no solo

Devido à fertilidade da terra, 43% informaram que não têm nenhum tipo de cuidado em adubar a terra, 39% informaram que realizam algum método de adubação e os demais não fazem uso de plantas medicinais por desconhecimento ou comodidade. Os percentuais completos da pesquisa se encontram no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Uso de fertilizantes no solo



Fonte: dados da pesquisa

Apesar de as entrevistas revelarem que a maioria não utiliza qualquer método para melhorar a fertilização do solo, 28% ou sete dos vinte e oito entrevistados revelaram se valer de alguma forma de adubagem da terra a fim de incrementar a produtividade de plantas medicinais e das utilizadas na alimentação de suas famílias. O uso do tronco apodrecido de palheiras, chamado de paul, muitas vezes é usado sozinho ou misturado a outros elementos, como estrume de boi para aqueles que criam esses animais, ou com sementes de açaí, pó de serra, outro tipo de adubo ou mesmo somente o adubo comercial.

Essa é uma prática também disseminada na comunidade que se utiliza, na maioria dos casos, dos próprios recursos da floresta para melhorar os resultados com as plantas, sejam elas medicinais, para alimentação ou ornamentação. A atividade é um processo que transforma o comportamento humano e o mundo através de seu caráter social e histórico^[14], observado nas práticas dos moradores do Cuniã quando buscam uma melhor produtividade através de práticas de adubação.

4.3 Transmissão do conhecimento

A atividade humana surge a partir da necessidade de que é preciso perceber os modelos criados na sua história pela vivência dos ancestrais para o estabelecimento das capacidades que são transmitidas de uma geração a outra, considerando que o trabalho é a atividade básica do indivíduo.

Esses modelos são observáveis no universo dos entrevistados que responderam utilizar algum tipo de planta ou árvore com propriedades medicinais no cuidado com a saúde. Desses, quase 70% afirmaram que aprenderam a prática por meio de uma tradição familiar, onde os mais novos recebem os ensinamentos dos mais velhos que repassam seus conhecimentos. Os demais informaram que têm aprendido com vizinhos e outros parentes. A constatação deste fato reside na efetiva ação para a aprendizagem e ajuda a compreender a atividade humana decorrente de uma necessidade.

A atividade relativa ao trabalho se destaca pela promoção do desenvolvimento da pessoa na comunidade, fazendo a conexão entre a sua história e a natureza onde a atividade se desenrola^[3]. Assim, a transmissão do conhecimento às gerações futuras por uma via social e histórica se

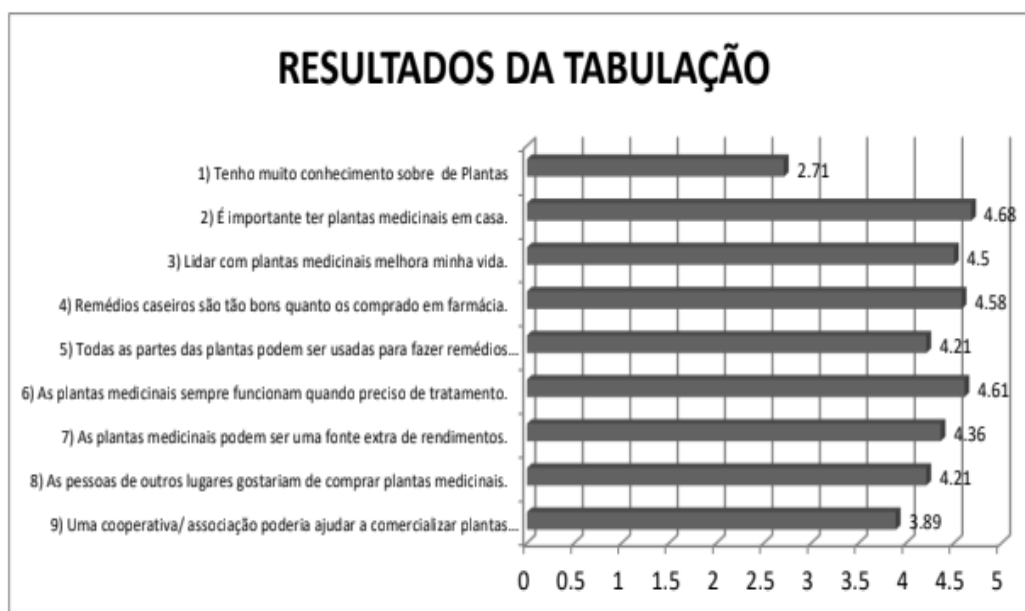
destaca na vida dos moradores da RESEX estudada, promovendo o desenvolvimento na vida da comunidade relativo à utilização de plantas medicinais, conforme mencionado por 68% dos entrevistados.

4.4 Pesquisa de opinião a respeito do uso de plantas medicinais

A fim de conhecer melhor a opinião dos entrevistados a respeito do uso de plantas medicinais na RESEX do Cuniã, foi realizada uma pesquisa com nove afirmações utilizando escala *Likert* com as opções de concordo totalmente, concordo, não sei, discordo e discordo totalmente.

As afirmações constam no Gráfico 2 com as respectivas respostas acerca de plantas medicinais.

Gráfico 2 – Pesquisa de opinião a respeito do uso de plantas medicinais



Fonte: dados da pesquisa

As respostas às perguntas elaboradas revelam certa “humildade” ao não se declarar como um bom conhecedor sobre as práticas de uso de plantas medicinais, mas com exceção daqueles que afirmaram não utilizar desse recurso natural, os demais demonstraram um razoável conhecimento que receberam de seus antepassados na utilização do que eles acreditam ser uma solução natural para suas questões de saúde. Também revelaram que a totalidade dos entrevistados afirmou que concorda ou concorda totalmente ser importante ter plantas medicinais em seu quintal ou disponível na floresta como recurso para tratamento das mais variadas questões e que, da mesma forma, este uso traz melhorias à vida das pessoas que a utilizam, que foi o alvo da questão de número três.

A tradição familiar falou mais alto quando questionados a respeito da eficácia dos remédios caseiros, onde apenas uma entrevistada, que se declarou como não usuária de plantas medicinais, afirmou desconhecer se esses remédios são tão bons quanto os comprados em farmácias. Vinte e três dos vinte e oito entrevistados afirmaram que os remédios caseiros seriam até melhores que os medicamentos alopáticos pelo fato de que, segundo eles, não trazem tantos efeitos colaterais quanto os receitados pelos médicos.

Na pergunta de número cinco, a respeito do uso das partes das plantas, cinco que não as utilizam e mais dois outros afirmaram desconhecer quais partes das plantas poderiam ser utilizadas na preparação dos medicamentos. Já os demais afirmaram que todas as partes poderiam ser usadas, dependendo da planta ou da árvore e da finalidade da preparação. Em muitos casos, de uma mesma planta utilizam-se folhas, cascas e raízes.

A respeito da eficácia do medicamento caseiro, apenas dois entrevistados afirmaram desconhecer a respeito, sendo que dezenove, dos vinte e oito entrevistados, afirmaram que concordavam plenamente que esses remédios à base de plantas sempre surtiram um efeito positivo quando por eles foram utilizados.

Ao se questionar a respeito da possibilidade de se auferir renda extra com a atividade de plantas medicinais, também foi expressiva a concordância com a afirmação. Na visão de negócios dos moradores do Lago do Cuniã, existe uma demanda acerca da utilização dos remédios caseiros não apenas entre eles, mas nas populações vizinhas como nos distritos de Nazaré e São Carlos, além do município de Porto Velho, o que, caso existisse uma organização nesse sentido, possibilitaria a coleta e preparação do material para comércio com outras localidades.

Quando mencionada a existência da cooperativa local, a COOPCUNIÃ e da Associação de Moradores, a ASMOCUM e da sua possível mediação na questão do comércio de plantas medicinais, apesar da desconfiança de alguns, de modo geral, a população afirmou que via com bons olhos a participação das entidades nesse aspecto, utilizando a expertise adquirida com o manejo do jacaré para intervir positivamente no escoamento da produção existente de plantas medicinais e atuar como facilitadora na execução dos negócios.

4.5 Potencial de comercialização de plantas e árvores utilizadas na RESEX do Cuniã

22

Comparando-se a relação das plantas mencionadas na pesquisa, as listadas na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) do Ministério da Saúde e as utilizadas no Hospital Santa Marcelina de Porto Velho, temos a lista apresentada no Quadro 2 que é a relação de plantas já utilizadas em organizações públicas e privadas com aval de sua eficácia comprovada.

Quadro 2 – Comparativo de plantas utilizadas na RESEX do Cuniã e outras instituições com potencial de comercialização

Açafrão - <i>Curcuma longa</i>	Jatobá - <i>Hymenaea courbaril</i>
Amora - <i>Morus</i>	Mastruz - <i>Dysphania ambrosioides</i>
Anador - <i>Justicia pectoralis</i>	Picão - <i>Bidens alba</i>
Boldo - <i>Peumus boldus</i>	Quebra pedra - <i>Phyllanthus niruri</i>
Capim Santo - <i>Cymbopogon citratus</i>	Sacaca - <i>Croton cajucara</i>
Crajiuru - <i>Arrabidaea chica</i>	Sangue de dragão (seiva) - <i>Croton lechleri</i>
Erva Cidreira - <i>Melissa officinalis</i>	Terramicina - <i>Alternanthera brasiliana</i>
Graviola - <i>Annona muricata</i>	Unha de gato - <i>Uncaria tomentosa</i>
Hortelã - <i>Mentha</i>	Vick - <i>Mentha arvensis L. var. Piperascens Holmes</i>

Fonte: Dados da pesquisa, Rename^[17], Dr. Roberto Ataíde B. Araújo. Farmacêutico Bioquímico Biólogo do Hospital Santa Marcelina – RO. Resp. Técnico Laboratório Fitoterápico.

Pelo Quadro 2 pode-se perceber que essas 18 plantas e árvores da floresta já possuem um potencial de comércio com grande aceitação no mercado que pode ser explorado, necessitando-se de mais pesquisas para as demais plantas mencionadas na pesquisa.

O que ficou demonstrado pela pesquisa a respeito das espécies elencadas no Quadro 2, foi uma variedade de plantas e árvores da floresta utilizadas pelos moradores da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã que já são largamente utilizadas pela população de Rondônia e, possivelmente, por boa parte dos habitantes do Brasil, país que detém algo em torno de 22% das espécies vegetais do planeta e que necessita, desenvolver técnicas para a domesticação de mais espécies de plantas e recursos da floresta visando o desenvolvimento de uma economia sustentável para benefício das populações da floresta.

23

5. Conclusão

A utilização de plantas medicinais para tratamento da população brasileira na medicina popular ou para o desenvolvimento de diversos fármacos amplamente utilizados na prática clínica tem sido objeto de políticas de saúde de governos há mais de uma década, mas ainda não se pode perceber sua efetividade nas unidades de tratamento de saúde particulares e nem no SUS, com raríssimas exceções. Entretanto, diversos estudos têm demonstrado a eficácia na terapêutica dessa forma de medicina tradicional, não obstante as barreiras impostas pela medicina moderna com apoio da indústria farmacêutica. Assim, torna-se imperioso que haja mais estudos que demonstrem a utilização dessa opção natural a fim de tornar conhecida essa opção de cuidados com a saúde.

A aplicação da base teórica da Teoria da Atividade fundamentada nos estudos de Leontiev auxiliou na compreensão de como o conhecimento tradicional é passado de pai para filho pela tradição oral, trazendo à luz o conceito de que é a necessidade que conduz o indivíduo na natureza para se utilizar dos objetos que o cercam para atingir os seus objetivos. Assim, o que motiva o indivíduo a buscar os recursos da natureza é a possibilidade de se alcançar uma vida mais saudável pela atividade desse uso e pela necessidade de cuidar de sua saúde através do objeto que são as plantas medicinais.

Foram citadas 76 espécies distintas entre plantas e árvores que fazem parte do rol de matérias primas para seus remédios caseiros, o que se mostra um universo considerável que pode vir a ser objeto de estudo para comercialização e para o desenvolvimento de fitoterápicos a exemplo de outras comunidades.

A atividade de uso de plantas medicinais é motivada pelo objetivo de se ter uma vida saudável através do conhecimento adquirido ao longo da história desses habitantes da RESEX e pela necessidade de tratamento de saúde a que todos os seres humanos estão sujeitos, encontrando na natureza o objeto para satisfação dessa necessidade. A junção desses elementos demonstra toda a potencialidade de uma atividade que pode e deve ser explorada comercialmente para geração de renda extra para os moradores do Lago do Cuniã.

A pesquisa tornou evidente todo conhecimento tradicional apresentado pelos moradores do Cuniã, dentro de seus grupos familiares, onde a informação não permaneceu estagnada, mas tornou-se dinâmica, fazendo parte da prática da vida diária pelo uso dos recursos disponíveis, onde cada entrevistado expressou sua concordância com o fato de ser necessário às famílias possuir suas plantas para utilização no momento próprio para a melhoria de suas vidas pela medicina tradicional, como aprendido com seus pais.

Outro fator positivo a se destacar foi a concordância quase que total dos entrevistados de que as plantas medicinais podem se tornar uma fonte extra de rendimentos. Uma atividade que tanto faz parte de suas vidas pelo atendimento a uma necessidade básica do ser humano,

que é o cuidado com a saúde, significa para eles algo desejável a todos os demais. Alguns narraram o pedido de amigos ou familiares para se levar uma determinada planta ou pedaço de árvore por ocasião de uma visita fora da RESEX, demonstrando o interesse de uso dessa alternativa fora do Cuniã.

Pelo exposto na pesquisa, podemos concluir que a Reserva Extrativista do Lago do Cuniã apresenta considerável oportunidade produtiva de plantas medicinais para uso terapêutico com potencial único em relação às espécies existentes na região, conhecimento tradicional riquíssimo ainda largamente praticado, mas que, caso não seja devidamente solidificado, corre o risco de desaparecer, como muitos outros têm se perdido devido à “modernização” e ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano de manejo da Reserva Extrativista Lago do Cuniã. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_da_resex_lago_do_cunia_2018.pdf. Acesso em: 24 mai. 2019.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

ENGESTRÖM, Y.; MIETTINEN, R.; PUNAMÄKI, R. Perspective on activity theory. Cambridge Press, 1999. Disponível em: [URL inválido removido]. Acesso em: 8 mar. 2019.

KAPTELININ, V. Activity theory: implications for human-computer interaction. In: Context and consciousness. Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA, USA, 1995. p. 103-116. Disponível em: [URL inválido removido]. Acesso em: 14 mar. 2019.

MELO, F. D. A. O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo: contribuições da teoria da atividade. 2017. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22532/1/TESE_VERS%C3%84O%20FINAL.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. Revista Fitos, v. 10, n. 4, p. 518-525, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19267>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTOS, A. C.; NÓBREGA, D. O. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. Psicologia: ciência e profissão, Brasília, v. 37, n. 2, p. 515-528, junho 2017. Disponível em: [URL inválido removido]. Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica, Vol.17. No 1 (2015). Disponível em: <http://oficinas.incubadora.ufsc.br/index.php/Lucasfranco/article/view/2336/2155>. Acesso em: 27 mar. 2020.